

ALERTA ESPECIALISTA DA ONU

Albinos podem desaparecer no Malawi

OS dez mil albinos do Malawi estão ameaçados de desaparecimento se continuarem a ser mortos por causa dos seus membros e ossos, utilizados em rituais de feitiçaria, alertou sexta-feira uma especialista das Nações Unidas.

Os albinos são "um grupo em perigo, ameaçado de desaparecimento metódico se nada for feito para acabar com as atrocidades" de que são vítimas, disse Ikponwosa Ero, numa conferência de imprensa em Lilóngwè, no final da sua missão de 12 dias no Malawi.

A situação dos albinos "constitui uma emergência, uma crise preocupante, tendo em conta as suas proporções", adiantou.

A conferência de imprensa

ocorreu no mesmo dia em que um tribunal do Malawi condenou a 17 anos de prisão dois homens detidos na semana passada pelo assassinato de uma mulher albina de 21 anos.

"Os dois homens declararam-se culpados", indicou à agência France Presse o porta-voz da Polícia, Kondwani Kandindo.

Segundo a mesma fonte, Gerald Phiri, tio da vítima, e o seu cúmplice Medson Madzialenga afirmaram no tribunal que "acusavam Satanás pelo seu gesto" e que "pediam clemência".

Ikponwosa Ero, uma nigeriana albina e perita do Conselho dos Direitos Humanos sobre o assunto, afirmou que a Polícia do Malawi registou 65 agressões, raptos ou assassinios de albinos

desde o final de 2014.

Em vários países da África subsaariana os membros e ossos de albinos são utilizados por rituais que se acredita trazerem riqueza e poder.

Segundo a especialista, os albinos "nem sequer estão em paz quando estão mortos, pois os seus túmulos são profanados".

"O Malawi é um dos países mais pobres do mundo e a venda de órgãos de albinos parece muito lucrativa", assinalou, acrescentando que a "vontade política" de resolver o problema "tem falta de resultados".

O albinismo, doença genética hereditária que se traduz por uma ausência de pigmentação na pele, pelos e íris, afecta cerca de uma em cada 1200 pessoas no Malawi.

Notícias - Internacional

02-05-2016

29 723 23